



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

## **EDUCAÇÃO SUPERIOR E SUSTENTABILIDADE: PERCEPÇÕES DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**JOSIANE WEBER**

Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC  
josi@uffs.edu.br

**NELSON SANTOS MACHADO**

Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC  
nelson.machado@unoesc.edu.br

## **EDUCAÇÃO SUPERIOR E SUSTENTABILIDADE: PERCEPÇÕES DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

### **RESUMO**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento que visa à definição de um conjunto de indicadores de sustentabilidade que atenda as especificidades de uma Instituição de Ensino Superior - IES. A etapa aqui apresentada teve como objetivo identificar, a partir da percepção dos gestores, qual a responsabilidade da IES frente à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com delineamento do estudo de caso. As técnicas de coleta utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada com 10 gestores da instituição. Foi possível constatar que os gestores entendem a sustentabilidade de maneira ampla, a partir de diversas dimensões. Entendem que uma IES tem papel formador e deve incluir estas questões nas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Indicam a importância da aplicação dos conceitos nas práticas de gestão, inclusive, para servir de exemplo às demais instituições, e assim contribuir com o desenvolvimento sustentável da região em que atua. Foram citadas inúmeras ações desenvolvidas, no entanto, as informações decorrentes destas, em sua maioria, não estão sistematizadas. Estes resultados parciais oferecem subsídios para a construção de um sistema de indicadores de sustentabilidade que permitam o acompanhamento e avaliação da efetividade das ações desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Educação Superior. Desenvolvimento Sustentável.

## **HIGHER EDUCATION AND SUSTAINABILITY: PERCEPTIONS OF MANAGERS OF AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION**

### **ABSTRACT**

This work is a part of a research in progress which aims at defining a set of sustainability indicators that meets the specificities of a higher education institution - HEI. The step presented here aimed to identify, from the perception of managers, what is the responsibility of the HEI front of sustainability and sustainable development. This is a qualitative research, with delineation of the case study. The collection techniques used were bibliographical research and semi-structured interviews with 10 managers of the institution. It was established that managers understand the sustainability widely, from various dimensions. They understand that an HEI has formative role and should include these issues in teaching practices, research and extension. Indicate the importance of applying the concepts to management practices, including, setting an example to other institutions, and contributing to sustainable development of the region in which it operates. Were cited several developed actions, however, the information resulting from these mostly are not systematized. These partial results provide subsidies for the construction of a sustainability indicators system for monitoring and evaluating the effectiveness of developed actions.

**Key words:** Sustainability. Higher Education. Sustainable Development.

## 1 Introdução

Fatores como a crescente degradação do meio ambiente, o consumismo exagerado e as desigualdades sociais, vêm impulsionando a criação de eventos, documentos e tratativas, que atuam no sentido de despertar nos gestores de instituições públicas e privadas e, na sociedade de maneira geral, a preocupação com aspectos relativos a sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável.

As organizações necessitam adaptar-se a esta realidade, devem buscar constante aprimoramento em suas práticas de gestão, afim de desenvolver-se de maneira sustentável, ou seja, atendendo “às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p.9). O debate em torno destas temáticas teve início nos anos 70, no entanto, somente a partir da metade dos anos 90 a universidades tem participado de forma ativa destas discussões (VIEGAS; CABRAL, 2015).

As Instituições de Ensino Superior – IES, são agentes formadores, que devem ser exemplo para as empresas ao seu entorno, sua atuação deve estar pautada no desenvolvimento sustentável da região onde atuam. Neste sentido, estas organizações tornam-se propulsoras da mudança. Estudo desenvolvido por Viegas e Cabral (2015, p.237) aponta que “as IES estão na vanguarda da construção do conhecimento e de valores sustentáveis, bem como na incorporação desses conhecimentos e valores nos seus modelos de gestão.”

A contribuição das IES para o desenvolvimento sustentável ocorre por meio de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como de suas práticas de gestão. Segundo Madeira (2008), a universidade sustentável é aquela que preza pelo ensino de qualidade, implementa práticas com vistas a melhorar a qualidade de vida da comunidade acadêmica, preocupa-se em gerenciar a utilização dos recursos naturais. De acordo com Silva et al. (2015), “estas organizações devem incorporar os princípios e práticas de sustentabilidade”, ainda segundo os autores, essa atitude é importante tanto para iniciar um processo de conscientização da comunidade acadêmica quanto para auxiliar nos processos de tomada de decisão, planejamento e operações.

A competência destas instituições, vai além de alertar para os problemas econômicos, sociais e ambientais, elas precisam apontar soluções e alternativas para estas questões (KRAEMER, 2000). A atuação do gestor define o sucesso ou fracasso no atendimento a estas competências. Diante disso, justifica-se a elaboração de estudos que busquem compreender como os gestores entendem a sustentabilidade, e mais especificamente no âmbito de uma IES, quais são as responsabilidades por eles percebidas.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa ainda em andamento, a qual se propõe a definir um conjunto de indicadores de sustentabilidade que atenda as especificidades de uma Instituição de Ensino Superior, considerando seu contexto interno e externo. Esta etapa da pesquisa buscou identificar, a partir da percepção dos gestores, qual a responsabilidade de uma Instituição de Ensino Superior frente a sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável. Para tanto pretende-se: realizar um pesquisa bibliográfica para proporcionar uma melhor aproximação ao tema, identificar a percepção dos gestores sobre o tema e relacionar ações sustentáveis desenvolvidas pela instituição.

No intuito de alcançar os objetivos propostos, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que teve como foco o estudo de caso, realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Os instrumentos de coleta utilizados foram entrevistas semiestruturadas com os gestores e pesquisa bibliográfica. Para análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise do conteúdo.

Este artigo está organizado em cinco seções, contemplando, além desta introdução (1), a revisão bibliográfica utilizada como embasamento desta pesquisa (2), a metodologia

empregada para a realização do estudo (3), a apresentação e análise dos resultados (4) e as considerações finais (5).

## **2 Revisão Bibliográfica**

Com objetivo de sustentar a proposta desta pesquisa, faz-se necessário levantar alguns dos principais conceitos e definições acerca da sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e educação superior, esta seção preocupa-se em apresentar esta contextualização.

### **2.1 Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**

A crescente preocupação e debate acerca de temas como sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, segundo Follows e Jobber (2010) pode ser fruto do reconhecimento da crise que ocorre no meio-ambiente. No entanto, desde os anos 70 esta temática está em pauta. O relatório Nosso Futuro Comum ou Relatório Brundtland, define o desenvolvimento sustentável como “aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p.9). Trata-se de um tipo de desenvolvimento que assegura a qualidade de vida mantendo a preservação do meio ambiente, com vistas a garantir a continuidade do meio externo, bem como sua própria continuidade (VAN BELLEN, 2006).

O “desenvolvimento como liberdade”, cunhado por Amartya Sen, prevê a diminuição das não liberdades como pobreza, tirania, poucas oportunidades econômicas, sistemas sociais de privações, negligência na oferta de bens públicos, intolerância e autoritarismo de regimes opressores. Para este autor, o termo desenvolvimento relaciona-se à retirada de restrições, que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas (SEN, 2010). Para Lozano (2008) trata-se de uma alternativa para entender, combater e reduzir as desigualdades econômicas, a deterioração do meio ambiente e os problemas sociais. O desenvolvimento sustentável, de acordo com Sartori, Latrônico e Campos (2014), pode ser entendido como o caminho para se chegar a sustentabilidade. Os autores apresentam, uma segunda definição, onde o desenvolvimento sustentável é entendido como um objetivo a ser alcançado, sendo a sustentabilidade o processo para atingi-lo. Independente do ponto de vista que se observe, os dois conceitos estão intimamente ligados.

A sustentabilidade, segundo o modelo *Triple Bottom Line* – TBL, proposto por John Elkington, engloba os pilares, ambiental, econômico e social. O TBL, tem por objetivo buscar o equilíbrio entre a eficiência econômica, a equidade social e a preservação ambiental. A intersecção entre o ambiental e o social, resulta em justiça ambiental. A ecoeficiência origina-se da intersecção entre os pilares econômico e ambiental e a ética empresarial da intersecção entre o econômico e o social (ELKINGTON, 2001).

O pilar econômico compreende o mercado, qualidade, custo, competitividade (ARAÚJO, et al., 2006), a distribuição e alocação eficiente dos recursos naturais (VAN BELLEN, 2006). Já o pilar ambiental está relacionado a conservação do meio ambiente, Araújo et al (2006), afirmam que a sustentabilidade ambiental contempla as tecnologias limpas, reciclagem, impactos ambientais e produtos ecologicamente corretos. Para Elkington (2001), o pilar social engloba à educação, saúde e habilidades, no entanto, o autor enfatiza a necessidade de ampliar o entendimento em relação à geração de riqueza e à saúde da sociedade.

O desenvolvimento sustentável deve integrar os aspectos econômico, social e ambiental, no entanto, a concepção da sustentabilidade a partir dos três pilares não é unânime, Van Bellen (2006), por exemplo, inclui a sustentabilidade geográfica, que pode ser alcançada através de melhorias na distribuição dos assentamentos humanos e das atividades relacionadas à economia. Para Sachs (1997), a sustentabilidade pode ser compreendida através dos aspectos:

social, econômico, ecológico, espacial, territorial, cultural, política nacional e política internacional. Estes são alguns dos focos da sustentabilidade encontrados na literatura. Disseminar estes conceitos e fomentar a sua implementação são algumas das responsabilidades das instituições de ensino e mais especificamente àquela voltadas ao ensino superior.

## **2.2 Educação Superior**

As funções atribuídas as Instituições de Ensino Superior compreendem as atividades administrativas e as acadêmicas, estas últimas constituem o tripé da Universidade, constituído pelo ensino, pesquisa e extensão. As finalidades da educação superior são citadas no artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases – LDB, o qual deixa claro o compromisso em “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. Corroborar com a visão de Reis (2007), para o qual a finalidade das IES é oferecer benefícios à sociedade, sendo que sua existência só faz sentido em função da sua contribuição para o desenvolvimento da comunidade e da sociedade. Para Peixoto (2003) a principal finalidade das universidades é a produção e disseminação do conhecimento, dando subsídios para solucionar problemas sociais, na concepção de Chauí (2003), representa a estrutura e o funcionamento da sociedade como um todo.

O caminho trilhado pela universidade, durante os séculos de sua existência, dividiu-se em três momentos importantes: ensino, pesquisa e extensão, porém o dinamismo que recebeu com a introdução da pesquisa, por si só, não assegurou a integração com o meio. Para atender à lacuna social, foi pensada uma terceira função: a extensão universitária, criada com a intenção e a expectativa de realizar o compromisso social da universidade por meio de uma participação direta na sociedade, apoiada nos seus resultados produzidos ou desenvolvidos para esta finalidade (BORGES, 2013).

As ações de extensão são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços. A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX; SESu/MEC, 2001). Segundo Costa, Almeida e Freitas (2010, p. 2) “Numa relação básica, a universidade desenvolve o conhecimento por meio do ensino, que é aprimorado pela pesquisa e difundido pela extensão.”

Considerando a relevância do tema sustentabilidade no contexto da educação superior, assim como o papel das Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento sustentável. Evidencia-se que estas temáticas devem ser pauta da educação superior, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão e ainda as práticas de gestão destas organizações.

## **2.3 Ensino Superior e Sustentabilidade**

Dentre os responsáveis por disseminar o conceito de sustentabilidade, bem como fomentar suas práticas estão as Instituições de Ensino Superior, as quais devem ainda contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde estão inseridas. Elas assumem, segundo Silva, et al. (2015, p. 149), “uma responsabilidade essencial na preparação de novas gerações para um futuro viável usando-se da reflexão e por seus trabalhos de pesquisa básica.” As IES podem alcançar estes objetivos propondo ações de extensão, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes e servindo através de suas práticas de modelo de gestão a ser seguido pelas empresas ao seu entorno. Segundo Brandli *et al.* (2011) podem servir de modelo e exemplo de desenvolvimento sustentável para toda a sociedade.

Neste sentido, estas instituições já não podem ser vistas apenas como responsáveis pela formação de profissionais e como produtoras de conhecimento, isoladas do restante da

sociedade e dos problemas que as envolvem. Para Madeira (2008) as universidades têm papel de disseminar o conhecimento, devem atuar na divulgação e promoção da sustentabilidade, além de servirem como modelo para as demais organizações. A Agenda 21 (CNUMAD, 1995) em seu capítulo 36, cita o papel da educação, formal e informal, em auxiliar a mudança de atitude das pessoas para que elas tenham a capacidade de abordar e avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável.

O termo ambientalização é utilizado na América Latina há várias décadas para referir-se à inclusão das questões ambientais no ensino superior. Amplia-se o entendimento a partir dos anos 90 quando passa a contemplar além de questões ambientais, a sustentabilidade em seus aspectos sociais e econômicos. No entanto, salienta-se que o mais importante não é a definição de termos e sim as ações praticadas pelas IES em prol da sustentabilidade (SÁENZ, 2014). Para inclusão da sustentabilidade é necessário conhecimento sobre o assunto, participação e cooperação da comunidade acadêmica. E ainda, atentar-se a barreiras como limitações na estrutura da organização e a questão financeira (EVANGELINOS et al., 2009).

Na visão de Sorrentino e Biasoli (2014) existem dois eixos estruturantes da sustentabilidade socioambiental nas instituições, o primeiro relacionado a utopias e valores, remete ao questionamento quanto ao consumismo. O segundo relacionado à metodologia, as formas de aprendizado e as estratégias para despertar o interesse no tema. Os autores apontam ainda quatro procedimentos que objetivam contribuir para os diálogos no interior de cada instituição comprometida com o tema. O primeiro é a criação de um coletivo de profissionais e colaboradores que busquem encontrar soluções na caminhada para a ambientalização. O próximo passo é elaborar um programa voltado à educação ambiental e a sustentabilidade, desdobrado em políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Para além dos procedimentos formais, é necessário que ocorra a institucionalização informal, estimulando o apoio à educação ambiental em todos os espaços, dentro e fora da instituição. E o último procedimento, trata-se da definição de um território prioritário para a atuação da instituição, de maneira a fomentar um coletivo educador que vise formular e implementar de forma cooperativa um projeto político pedagógico que estimule demandas para suas atividades de ensino pesquisa e extensão.

Com o objetivo de tornar as Instituições de Ensino Superior mais sustentáveis e formalizar o compromisso com o desenvolvimento sustentável, surgem ao longo do tempo inúmeros eventos e declarações, dentre os mais significativos pode-se citar:

- **Declaração de Estocolmo (1972)**: foi a primeira a fazer referência a sustentabilidade no Ensino Superior, estabelecendo em seu princípio 19º, a necessidade da educação ambiental em todos os níveis da educação (UNEP, 1972).
- **Declaração de Tolloires (1990)**: a primeira declaração oficial feita por Reitores de universidades, é um plano de ação com dez pontos prioritários que reafirmam a importância da educação ambiental, incluindo o compromisso com a sustentabilidade no ensino, pesquisa e nas operações e serviços oferecidos pelas IES (ULSF, 1990).
- **Declaração de Halifax (1991)**: resultado da reunião de representantes de universidades de diversos países, demonstrou sua insatisfação com a degradação do meio ambiente e com o aumento da pobreza (UNESCO, 1991)
- **Agenda 21 (1992)**: elaborada na RIO-92, em seu capítulo 36, trata da reorientação da educação para o desenvolvimento sustentável, considerando seu papel de instituição educadora e formadora de educadores (CNUMAD, 1995).
- **Declaração de Quioto (1993)**: traz um apelo às Universidades para uma interpretação mais clara do desenvolvimento sustentável, seguindo os princípios e práticas mais apropriados ao contexto local, nacional e global (INTERNATIONAL ORGANIZATION OF UNIVERSITIES, 1993).

- **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1998)**: elaborada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO recomenda maior cooperação entre as IES, bem como uma maior inclusão da sustentabilidade (UNESCO, 1998).

Não apenas as iniciativas citadas, mas inúmeros outros eventos e declarações têm buscado o engajamento das instituições de ensino na busca por um mundo mais sustentável. Os responsáveis em atender a estes compromissos das IES, em primeira instância são os gestores, responsáveis pela tomada de decisão dentro destas organizações.

### **3 Metodologia**

O presente estudo foi desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES, localizada na região sul do país. Trata-se de um recorte de uma pesquisa ainda em andamento, a qual se propõe a definir um conjunto de indicadores de sustentabilidade que atenda as especificidades de uma Instituição de Ensino Superior, considerando seu contexto interno e externo. Esta etapa da pesquisa buscou identificar, a partir da percepção dos gestores, qual a responsabilidade de uma Instituição de Ensino Superior frente a sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável.

O estudo se caracteriza pela abordagem qualitativa, com foco no estudo de caso. Os instrumentos de coleta utilizados foram entrevista semiestruturada com dez gestores da instituição, lotados na reitoria. A escolha deste tipo de entrevista se deu em função de sua flexibilidade. Os entrevistados foram definidos por meio de amostra intencional, a qual ocorre quando o pesquisador utiliza seu julgamento para a seleção, acreditando que os elementos escolhidos representam a amostra (HAIR et al; 2005). Ainda segundo os autores (2005, p. 247) as principais vantagens deste tipo de amostra são “[...] sua conveniência, rapidez e baixo custo”.

Foi desenvolvida pesquisa bibliográfica para possibilitar uma maior aproximação ao tema, identificando os principais constructos acerca da sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e educação superior.

A análise dos dados foi realizada com utilização da técnica de análise de conteúdo, foram definidas como categorias de análise: sustentabilidade, responsabilidade das IES, ações desenvolvidas no âmbito da unidade organizacional (Secretaria, Pró-reitoria), no âmbito institucional e aquelas voltadas a qualidade de vida no campus. A próxima seção apresenta a análise dos dados coletados.

### **4 Apresentação e Análise dos Resultados**

A Universidade Federal da Fronteira Sul é uma instituição pública, classificada como autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Criada pela Lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, teve forte envolvimento de diversos movimentos sociais na consolidação do projeto. Sua implantação fez parte das políticas de expansão da Educação Superior Pública (UFFS, 2015a), visando atender uma parcela da população até então desassistida em relação ao ensino superior público.

A Instituição está voltada ao atendimento da população de aproximadamente 3.800.000 habitantes dos quase 400 municípios que compõe a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, que abrange o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná (UFFS, 2015a).

Com sede na cidade de Chapecó, sua estrutura multicampi abrange os três estados da região sul do país, com seis campi localizados nas cidades de Chapecó, Passo Fundo, Erechim, Cerro Largo, Realeza e Laranjeiras do Sul. A comunidade acadêmica é composta por 649 servidores técnico-administrativos, sendo 259 de nível superior e 390 de nível médio, o quadro

de docentes é composto por 608 professores (UFFS, 2015b). O número de discentes da instituição é de aproximadamente 7.600 acadêmicos.

Destaca-se que dentre os dez gestores entrevistados, oito são do sexo masculino. As idades variam entre 28 e 59 anos. Com formação em: pedagogia, agronomia, ciências biológicas, ciências contábeis, sociologia, teologia, administração, engenharia civil. Sendo que destes, três possuem doutorado, três possuem mestrado e dois entrevistados são mestrandos. Três dos gestores ouvidos são ocupantes de cargo técnico administrativo e sete são da carreira docente. O quadro 1 apresenta a caracterização dos entrevistados, a partir de sua formação, cargo e função que exerce na instituição.

**Quadro 1:** Caracterização dos entrevistados

Entrevistado	Formação	Cargo/Função
E1	Administração/Teologia	Professor/Pró-reitor
E2	Economia	Professor/Pró-reitor
E3	Ciências Sociais/Ciência política	Professor/Pró-reitor
E4	Ciências Contábeis	Auditor Interno – Auditora Chefe
E5	Ciências Biológicas	Professor/Secretário Especial
E6	Administração	Administrador/Pró-reitor
E7	Pedagogia	Pedagogo/Pesquisadora Institucional
E8	Engenharia Civil	Engenheiro Civil/Secretário Especial
E9	Ciência Contábeis	Professor/Pró-reitor
E10	Agronomia	Professor/Pró-reitor

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem indagados sobre o conceito de sustentabilidade, a maior parte dos gestores demonstra perceber a sustentabilidade envolvendo os pilares social, ambiental e econômico, conforme preconizam Elkington (2001); Araújo et al. (2006) e Van Bellen (2006)

E2 – [...] nas ações que eu pratico na Pró-reitoria, procuro que elas sejam sustentáveis, que tenham vida longa, social, ambiental e econômica. Não posso pesar muito um, porque a partir do momento que um dos três pilares [...] fica muito forte [...] o outro fica capenga.

E3 - em termos bastante resumidos a sustentabilidade envolve em primeiro lugar a dimensão ambiental, estritamente. Mas nós não podemos entender o ambiente apenas como natureza, o ambiente não é natureza só, é natureza e sociedade.

Abordam ainda os aspectos que envolvem questões tecnológicas, culturais (SACHS, 1997), ou seja de maneira ampla. Para E3 “O conceito de sustentabilidade, hoje, agrega um conjunto imenso de temáticas, de esperança, de expectativas [...]”. Na concepção de E10 a sustentabilidade deve ser entendida “[...] do ponto de vista social, do ponto de vista econômico, do ponto de vista ambiental, estrutural, físico, químico [...]”.

Os gestores evidenciam a utilização do termo desenvolvimento sustentável como algo que se mantém, que não inviabiliza a utilização dos recursos para os demais (VAN BELLEN, 2006). Para E1 “[...] é quando um setor consegue sobreviver de forma equilibrada e por si próprio, sem uma dependência de recursos externos, e sem exploração de outros elementos.”. Na concepção de E2 “[...] é algo que eu consiga trabalhar no tempo.

Fica evidente, que os gestores percebem o desenvolvimento sustentável, a partir da definição do Relatório Nosso Futuro Comum (CMMAD, 1991):

E5 - Eu entendo como aquilo que se sustenta, aquilo que se mantém sem necessidade de novas extrações, novas utilizações de matéria prima ou com a redução da necessidade de novas extrações, novas matérias primas.

E6 – [...] é um termo bem conhecido, que é produzir hoje sem comprometer o desenvolvimento, sem comprometer os recursos das gerações futuras.



E7 – [...] é eu viver, usar do espaço, restituindo o que uso. Não danificando, permitindo para que tenha continuidade, para que os outros também possam utilizar.  
E8 – [...] isso é uma coisa mais recente, até um tempo atrás não se falava nisso. Mas acredito que seja utilizar espaços agregado com o meio ambiente, de forma que essa mesma qualidade de vida seja conseguido passar para gerações futuras.

Percebe-se a influência da formação dos entrevistados na sua percepção acerca desta temática, por exemplo, na perspectiva de E9 “o que tem mais relação com a minha formação, a sustentabilidade a gente acaba tendo um viés econômico assim, do economicamente sustentável.”

Ficou evidente pelas falas que os gestores, que percebem as responsabilidades da instituição no que diz respeito à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável. Evidenciando os papéis atribuídos às IES de acordo com a literatura: agente formador e possibilidade de servir como exemplo para as demais organizações (BRANDLI, et al., 2011, MADEIRA, 2008). Entendem também, que a atuação nestas áreas deve compreender além das práticas de gestão, o ensino, a pesquisa e a extensão.

E1 - Primeiro que como um instituição educadora, uma instituição de formação, ela tem um papel educativo nessa área [...] ela também tem uma responsabilidade de se colocar como um exemplo [...] tem a responsabilidade de assumir aquilo como uma prática no seu dia a dia.

E2 - a universidade [...] fica como propulsora, ela é o local onde se criam as condições para aquilo e ela se torna uma mola propulsora fundamental.

E3 – [...] do ponto de vista da formação e implica basicamente três grandes movimentos dentro da universidade. Além do compromisso da instituição com a gestão ambiental dentro da universidade, [...] no campo da formação tu precisa ter ensino nessa área. Na pesquisa, você precisa produzir conhecimento sobre a área ambiental e na extensão [...] a relação com a comunidade

E7 – [...] fomentar as ideais e práticas para que isso se consolide na vida das pessoas e no entorno onde elas vivem.

Ao refletirem a respeito dos desafios, os principais aspectos levantados estão ligados a questões culturais, consumismo (SORRENTINO; BIASOLI, 2014), desigualdade sociais (SEN, 2010; LOZANO, 2008) e conscientização. Foi relatada ainda, a dificuldade de justificar os investimentos em projetos sustentáveis, segundo E9 “[...] para que você consiga justificar que um projeto sustentável tem um custo maior do que um não sustentável, ou seja, mensurar a sustentabilidade para justificar esse ganho muitas vezes é difícil, é bem complexo.”

E2 - [...] então se você falar do desafio do desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento, ele só vai acontecer quando as pessoas incorporarem.

E7 - Tem pessoas que precisam passar por campanhas, ser conscientizadas [...] eu acho que a universidade poderia ter ações e campanhas [...], é importante expandir isso para a sociedade.

E4 - Entendo que em âmbito institucional devemos fazer uma campanha em prol da conscientização dos resíduos gerados, separação desses resíduos, consumo de água, energia e papel.

E3 - [...] gerir o conjunto dos recursos naturais de maneira que não impacte a natureza e construir um modelo econômico que permite distribuição de renda [...] o nosso grande desafio é lidar com a lógica do consumo.

E3 – O primeiro desafio é gestão ambiental, e os outros três é formar pessoas, por meio do ensino, por meio da pesquisa e por meio da extensão

E10 – [...] talvez fosse o caso de a gente ter um relatório que nos permitisse, por exemplo, avaliar qual é a pegada ecológica da UFFS.

Ao serem questionados sobre as ações desenvolvidas em sua unidade organizacional voltadas a sustentabilidade, os entrevistados em sua maioria citaram ações de conscientização

das equipes de trabalho no que diz respeito ao consumo consciente de água, papel, energia elétrica e copos.

Já no nível institucional as ações citadas envolvem compras sustentáveis, aquisição de equipamentos de baixo consumo, compra de produtos da agricultura familiar, inclusão de critérios de sustentabilidade nas licitações. Por trata-se de uma universidade em construção, forma citadas inúmeras ações referentes as obras, como orientação solar dos prédios, utilização de placas solares para aquecimento de água, utilização de paver para pavimentação, reaproveitamento de água das chuvas, tratamento de esgotos.

As ações de qualidade de vida no campus, envolvendo docentes, discentes e terceirizados mais citadas foram: campanhas de pausas no trabalho, semana do servidor com palestras de conscientização sobre a saúde e qualidade de vida. Foi apresentada a questão da preocupação com os direitos trabalhistas dos servidores terceirizados, no entanto destaca-se que estas ações muitas vezes são desenvolvidas em cumprimento a exigências legais. No que se refere aos discentes, foi relatada a preocupação com a permanência, saúde, apoio psicológico, entre outros. De maneira geral, a instituição procura desenvolver projetos que visem a melhoria da qualidade de vida no campus, incluindo principalmente aspectos relacionados a saúde da comunidade acadêmica.

**Quadro 2:** Principais ações desenvolvidas

<b>Categorias</b>	<b>Principais ações desenvolvidas</b>
Ações desenvolvidas no âmbito da Pró-reitoria/Secretária	<p>E3 - Não deixar as lâmpadas ligadas, não deixar o computador ligado, imprimimos o menos possível.</p> <p>E2 - A própria questão da conscientização do uso do climatizador, da separação do lixo, a utilização de papel de rascunho, a utilização de canecas de vidro, cada um tem a sua, então são ações simples.</p> <p>E4 - Buscamos ao máximo o controle de utilização da água e energia, do próprio papel, imprimindo frente e verso. Da mesma forma quanto aos resíduos gerados.</p> <p>E5 – [...] sempre que possível, janela aberta, porta aberta. E praticamente eliminamos os copos descartáveis, utilizamos nossas canecas. O ar condicionado se ele está ligado, realmente, a gente cuida para que as janelas estejam fechadas, a porta esteja fechada.</p> <p>E6 - Pelo lado mais social, por exemplo, a gente busca dar mais transparência para os concursos públicos [...]. Essa questão das vagas disponibilizadas para PNE e para também pretos e pardos.</p> <p>E9 – [...] a gente tem trabalhado em conscientização, em lembrar as pessoas que elas precisam economizar energia elétrica ou outros recursos. Mas sempre mais por conta de restrições orçamentárias que acaba surtindo um efeito razoável, mas não é pela consciência sustentável.</p> <p>E10 – [...] a responsabilidade social com as políticas de ingresso e permanência que são focadas especialmente nos grupos com maior vulnerabilidade social da comunidade acadêmica.</p>
Ações desenvolvidas institucionalmente	<p>E2 – [...] em todos os pregões nossos entram critérios de sustentabilidade no próprio edital. O próprio fato dessa licitação de RU ter agora a questão de que a empresa que vai atender tem que ter uma cota que ela compra de produtos da agricultura familiar. [...] nós usamos veículos de frotas terceirizadas [...] porque é uma transporte muito mais barato</p> <p>E1 – [...] oportunidade de formação para sujeitos que anteriormente estavam excluídos da educação superior.</p> <p>E3 – [...] projetos sociais que envolvem pequenos produtores rurais, mulheres, indígenas, escolas, até com CTGs, até com a parte da cultura gaúcha [...] envolvimento com as bacias hidrográficas, com a questão da gestão da água.</p> <p>E2 - Plano de Logística Sustentável, participação no Desafio de Sustentabilidade. Foi criada uma divisão de gestão ambiental.</p> <p>E2 – [...] a gente tem o decreto [...] que é sobre a coleta seletiva [...] tem que ter a separação do lixo e além disso destinação desse lixo que é reciclável ele tem que ser feita uma chamada pública com as cooperativas né. E isso tá sendo feito,</p>

	<p>E3 – [...] nós temos mestrado aprovado, em Ciência e Tecnologia Ambiental e em Agroecologia. Temos três cursos de Engenharia Ambiental, esses cursos tem formado uma média de 40 estudantes por ano.</p> <p>E4 – [...] constituição da Comissão para Coleta Seletiva Solidária.</p> <p>E5 – [...] estamos começando a trabalhar com o plano de gerenciamento de resíduos de laboratório, coleta seletiva de resíduos comuns, instrução normativa para a central de resíduos e reagentes e o controle do consumo de água e luz.</p> <p>E6 - Tem cursos de capacitação para os laboratoristas.</p> <p>E8 – [...] nesse projeto do campus nós privilegiamos o pedestres, os automóveis de modo geral ficariam sempre fora daquele núcleo principal.</p> <p>E8 – [...] nós usamos os paver, [...] nós temos uma estação de tratamento de esgoto, reaproveitamento de água de chuva. No RU, nós temos água quente, todo o aquecimento de água é com energia solar. A instalação elétrica destes prédios seguem selo Procel. Todos os nosso prédios eles tem uma orientação solar de modo a se consumir menos energia.</p>
<p>Ações voltadas a qualidade de vida no campus</p>	<p>E1 – [...] nós temos atividade da cultura, bolsa cultura [...] no caso dos discentes a ideia é que o acompanhamento por meio de psicólogos, algumas palestras.</p> <p>E2 – [...] fiscalização dos contratos terceirizados [...] questão de EPI, de equipamentos de segurança, do recebimento do FGTS em dia, do vale transporte, do vale alimentação.</p> <p>E7 – A gestão da UFFS atende a legislação, e a legislação ela é muito rigorosa [...] a questão de acessibilidade [...] a própria questão do Restaurante Universitário. [...] desenvolvem campanhas com a gente e nos motivam a fazer atividade física, ter cuidado com o trabalho, os exames periódicos também.</p> <p>E10 – [...] tem um sistema de incentivo as pequenas pausas ao longo do dia de trabalho.</p> <p>E9 – [...] as campanhas de saúde [...], mas ainda falta muito. Essa questão de ter algo que seja realmente rotineiro ou de longo prazo, são sempre ações pontuais, não tem talvez uma ação afirmativa constante.</p>

Fonte: dados da pesquisa

Esta fase inicial do estudo, possibilitou identificar a percepção dos gestores acerca da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Bem como, aquilo que entendem como responsabilidade de uma Instituição de Ensino Superior frente a esta temática. Viabilizou a realização de um diagnóstico acerca das ações que vem sendo desenvolvidas na instituição, o qual servirá como base para a próxima etapa da pesquisa, que visa a elaboração de um sistema preliminar de indicadores. Posteriormente o sistema será ajustado e validado, através de questionários e grupo focal.

## 5 Considerações Finais

O estudo de caso possibilitou constatar que os gestores entrevistados entendem a sustentabilidade de maneira ampla, a partir de diversos aspectos: ambientais, sociais, econômicos, culturais, tecnológicos, entre outros. Entendem que uma instituição de ensino superior tem papel formador e deve incluir estas questões no ensino na pesquisa e extensão.

Os gestores mostraram-se preocupados com a necessidade de aplicar os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável nas suas práticas de gestão, forma a servir como exemplo para as demais organizações. Entendem que as instituições de ensino superior podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, seja pela sua atuação na formação de cidadãos mais conscientes, da interação com a comunidade, via ações de extensão, ou por meio do desenvolvimento da pesquisa. Ao abordarem os desafios enfrentados pelas IES no atendimento de suas responsabilidades frente a esta temática, ficou evidente a relevância das questões culturais. A necessidade de conscientização da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

Foram citadas inúmeras ações desenvolvidas, no entanto, as informações decorrentes, destas, em sua maioria, não estão sistematizadas. Estes resultados parciais oferecem subsídios

para a construção de um sistema de indicadores de sustentabilidade que permitam o acompanhamento e avaliação da efetividade das ações desenvolvidas.

## 6 Referências

ARAÚJO, G. C. de. et al. **Sustentabilidade empresarial: conceitos e indicadores**. Anais do III Congresso Virtual Brasileiro de Administração – CONVIBRA. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61\\_pdf.pdf](http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2013.

BORGES, J. M. **A gestão universitária de projetos de extensão na perspectiva da gestão social: Um estudo de caso do Centro Sócio-Econômico – CSE/UFSC o período de 2009 a 2012**. [Dissertação]. Florianópolis, SC, 2013.

BRANDLI, L. L.; *et al.* Indicadores de sustentabilidade ambiental da Universidade de Passo Fundo. **Revista CIATEC – UPF**, vol.3nº1, p. 22-35. 2011. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/ciatec/article/view/2188>. Acesso em: 10 out. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CHAUÍ, M. A Universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPEd, n. 24, p. 6-14, set /out /nov /dez 2003.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CNUMAD. **Agenda 21**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/c36a21.pdf>. Acesso: 14 out. 2013.

COSTA, M. P.; ALMEIDA, M. O. D.; FREITAS, T. S. **Ensino, pesquisa e extensão: compromisso social das universidades**. Disponível em: [http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/tcc\\_teresinha.pdf](http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/tcc_teresinha.pdf). Acesso em: 17 dez. 2014.

ELKINGTON, J. A Teoria dos Três Pilares. In: ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

EVANGELINOS, K. I.; JONES, N.; PANORIOU, E. M. Challenges and opportunities for sustainability in regional universities: a case study in Mytilene, Greece. **Journal of Cleaner Production**, v. 17, p. 1154-1161, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. Coleção Extensão Universitária; v.1.

FOLLOWS, S. B.; JOBBER, D. **Environmentally responsible purchase behavior: a test of consumer behavior**. *European Journal of Marketing*, v. 34, n. 5/6, p. 723-746, 2000

HAIR Jr., JOSEPH F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INTERANTIONAL ORGANIZATION OF UNIVERSITIES - IAU. **Kyoto Declaration on sustainable development**. 1993. Disponível em: [http://www.iau-aiu.net/sites/all/files/Sustainable\\_Development\\_Policy\\_Statement.pdf](http://www.iau-aiu.net/sites/all/files/Sustainable_Development_Policy_Statement.pdf). Acesso em: 10 fev. 2015.

KRAEMER, M. E. Responsabilidade Social: uma alavanca para a sustentabilidade. **Revista Pensar Contábil**, v. 3, n. 9. Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.

LOZANO, R. Envisioning sustainability three-dimensionally. **Journal of Cleaner Production**, v. 16, n. 17, p. 1838-1846, nov. 2008.

MADEIRA, A. C. F. D. **Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior. (Dissertação de Mestrado)** Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. 2008. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12228/1/Texto%20integral.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.

PEIXOTO, M. do C. de L. Gestão da qualidade da educação superior: avaliação e currículos. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de (Orgs.) **Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais**. São Paulo: Xamã; Goiania: Alternativa, 2003 p. 207-217.

REIS, A. R. Responsabilidade social e ética das IES: Perspectiva Histórica e Conceitual. In ROCHA, N. M. F. e SANTOS, A. S. (Orgs.). **Educação, desenvolvimento humano e responsabilidade social: fazendo recortes na multidisciplinaridade**. Vol.3. Salvador: Fast Design, 2007. p.95-113

SÁENZ, O. Panorama de la sustentabilidad en las universidades de América Latina y el Caribe. In: RUSCHEINSKY, A.; et al.(Orgs.) **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: EESC/USP, 2014.

SACHS, I. Desenvolvimento sustentável, bioindustrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas. Os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (Orgs.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1997.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M.S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade** v. XVII, n. 1 n p. 1-22 jan.-mar. São Paulo, 2014.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, A. A. N de M; et al. Gestão ambiental e universidade: o estudo de caso do programa Metodista sustentável. **Desenvolvimento em questão**. v. 13, n. 32. out.-dez. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

SORRENTINO, M.; BIASOLI, S. Ambientalização das instituições de educação superior: a educação ambiental contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis. In: RUSCHEINSKY, A.; et al. (Orgs.) **Ambientalização nas instituições de educação superior no brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: EESC/USP, 2014.

THE HALIFAX DECLARATION (2000, 2002). Disponível em:

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – UNESCO. **World declaration on higher education for the twenty-first century: vision and action**. Paris: UNESCO, 1998.

\_\_\_\_\_. **The Halifax Declaration**. 1991. Disponível em:  
<http://www.iisd.org/educate/declarat/halifax.htm>. Acesso em: 10 out. 2015.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME - UNEP. **Declaration of the United Nations conference on the human environment**. 1972. Disponível em:  
<http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?documentid=97&articleid=1503>. Acesso em: 10 mai. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS. **A Instituição**. Disponível em:  
[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=90&Itemid=822](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90&Itemid=822). Acesso em: 01 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Cargos vagos e ocupados**. 2015. Disponível em:  
[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=611&Itemid=2229&site=dgp](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=611&Itemid=2229&site=dgp). Acesso em: 10 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Organograma**. 2013. Disponível em:  
[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5122&Itemid=2034](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5122&Itemid=2034). Acesso em: 13 mai. 2015.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. 2012**. Disponível em:  
[http://www.uffs.edu.br/images/proplan/PDI/Verso\\_PDI\\_para\\_Consumi\\_-\\_30-08-2013.pdf](http://www.uffs.edu.br/images/proplan/PDI/Verso_PDI_para_Consumi_-_30-08-2013.pdf). Acesso em: 16 abr. 2015.

UNIVERSITY LEADERS FOR A SUSTAINABLE FUTURE - ULSF. **Talloires Declaration**. 1990. Disponível em: [http://www.ulsf.org/talloires\\_declaration.html](http://www.ulsf.org/talloires_declaration.html). Acesso em: 15 mai. 2015

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VIEGAS, S. de F. da S.; CABRAL, E. R. Práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior: evidências de mudanças na gestão organizacional. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 236-259, fev. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n1p236>>. Acesso em: 18 out. 2015.